

01

Os Compositores

24/10/99

Da primeira para a segunda sinfonia há uma grande evolução na orquestra e no próprio pensamento de Beethoven. A segunda sinfonia é de 1802: já estamos num período em que Beethoven acusa os primeiros sintomas da surdez. É o momento do dramático ~~pensamento~~ ^{TESTAMENTO} de Heilignstadt em que Beethoven lamenta a incompreensão dos homens pela sua desventura e pede desculpas por ela, que o isola do contato com as outras pessoas. A natural alegria do jovem Beethoven aclimatado no festivo ambiente de Viena já se foi, para dar lugar a uma



desesperada concentração em si mesmo. Todavia, se a sinfonia reflete em parte esse tormento, ela é ao mesmo tempo um canto de vontade e de coragem, a reação do autor as contingências externas e a afirmação da sua tremenda força de vontade que concentra na música a rebeldia contra as agruras da vida.

A segunda sinfonia foi apresentada em primeira audição em Viena a 05 de abril de 1803, num concerto que incluía também a primeira sinfonia, o terceiro concerto para piano e orquestra e o oratório "Cristo no Monte das Oliveiras". A orquestra parece encorpada, com aquela densa escrita beethoveniana nas partes internas da

03

harmonia que provoca, como já dissemos, uma nova espessura sonora. O primeiro andamento começa com uma introdução lenta rica de generosas melodias, preparando num processo gradativo de energia, a explosão do allegro com brio, forte e incisivo, quase com aspecto de marcha heróica. O adágio seguinte é de generosa expressividade e de perfeita estrutura, quase uma longa reflexão do autor em torno dos seus próprios acontecimentos psicológicos. O terceiro andamento é um scherzo, original e quase alegre no brilho da sua agógica e da sua dinâmica. Nessa altura já desapareceu o minueto, resto de uma concepção

palaciana. O scherzo tem exatamente a mesma estrutura normal do minueto, mas o seu caráter é fantástico, cavalheiresco, e, poderíamos dizer, de cunho popular. Finalmente, o último andamento soa com uma extraordinária pujança, como uma ventania que queira afastar as nuvens do horizonte, a começar por aquela frase inicial que é uma verdadeira proclamação de revolta e de energia. Uma curiosidade: no primeiro andamento há uma descida das notas do acorde de ré menor que parece antecipar o mesmo acorde na Nona Sinfonia. Vamos ouvir então a Segunda Sinfonia de Beethoven com a Orquestra Filarmônica de

Berlim regida Por Herbert von Karajan.

Musica (30:56”)

Segunda Sinfonia

Completamos hoje o panorama da Sagração da Primavera de Strawinsky. Já dissemos que esta obra, a qual nos transporta numa Rússia ancestral com seus ritos tribais, pode ser considerada o marco inicial da música contemporânea. A segunda parte consta da Introdução, Círculo Misterioso dos Adolescentes, Glorificação da Eleita, Evocação dos Ancestrais, Ação Ritual dos Ancestrais, Dança Sagrada da Eleita.

06

Música (17:44”)
Sagração da Primavera